



AS MELHORES DA



2016

ISTO É Dinheiro

O GUIA CORPORATIVO MAIS ABRANGENTE DO PAÍS DESTACA AS COMPANHIAS COM AS MELHORES PRÁTICAS DE GESTÃO FINANCEIRA, GOVERNANÇA CORPORATIVA, RESPONSABILIDADE SOCIAL, RECURSOS HUMANOS, INOVAÇÃO E QUALIDADE. SAIBA COMO ELAS DRIBLARAM A CRISE

AS

10000

MAIORES EMPRESAS DO BRASIL



ITAÚ UNIBANCO É A EMPRESA DO ANO:

O MAIOR BANCO PRIVADO VENCE A DISPUTA DO MERCADO FINANCEIRO E FICA EM PRIMEIRO LUGAR EM 23 SETORES AVALIADOS

DESTAQUES DA GESTÃO EM 2016:

LATAM, BRF, FIBRIA, BRADESCO SEGUROS, TELEFÔNICA VIVO E AMBEV RECEBEM OS PRINCIPAIS PRÊMIOS DE GESTÃO CORPORATIVA

NOVO GOVERNO, NOVA ECONOMIA:

CONFIRMAÇÃO DE TEMER ABRE ESPAÇO PARA REFORMAS ESTRUTURAIS E AUMENTA O OTIMISMO SOBRE A VOLTA DO CRESCIMENTO

DE OLHO NA RETOMADA:

CONHEÇA OS SETORES E OS NEGÓCIOS MAIS PROMISSORES PARA INVESTIR PESADO NOS PRÓXIMOS ANOS



2016

QUÍMICO E PETROQUÍMICO
MELHOR DO SETOR: BRASKEM

LUCRO QUE VEM DE FORA

Com retração de 20% do mercado interno, a saída das maiores empresas do setor foi mirar seus esforços para o exterior. A Braskem foi a que melhor aproveitou o apetite estrangeiro

POR ANDRÉ JANKAVSKI

S

SÃO POUCOS OS SETORES que cresceram em 2015. O químico e petroquímico, definitivamente, não faz parte desse time. De acordo com dados da Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim), o mercado brasileiro sofreu uma queda de 23,3% no faturamento, atingindo US\$ 112,4 bilhões no ano passado. As importações, que sempre foram necessárias para suprir a demanda interna, caíram de US\$ 45,7 bilhões para US\$ 39,6 bilhões, recuo de 15%. Para piorar a situação, parte do setor precisou encarar a redução

no preço do petróleo, que chegou a bater na casa dos US\$ 30 em dezembro do ano passado, o menor valor em 12 anos, afetando a rentabilidade das companhias. Logo, o principal caminho de crescimento adotado pelas empresas do País foi buscar os dólares bem longe daqui.

Quem aproveitou melhor essa oportunidade foi a Braskem, vencedora do ranking setorial de AS MELHORES DADINHEIRO. Em 2015, a Braskem reportou uma receita líquida consolidada de R\$ 47,2 bilhões, alta de 2,6% em comparação a 2014. Quando analisada em dólares, no entanto, há redução de 27%, a US\$ 14,3 bilhões. Diante da desvalorização do real frente à moeda americana, principal causa da diminuição da receita, a companhia está reduzindo, aos poucos, a fatia do mercado nacional em seu faturamento. Não por acaso, apenas no ano passado, a participação inter-

na caiu de 57% para 52%. "Apesar do tropeço local, a Braskem vem conseguindo gerar resultados muito bons", diz Fernando Musa, CEO da empresa, que assumiu o comando da petroquímica em maio deste ano. "Nossa geração de caixa foi recorde e aumentamos muito a nossa eficiência."

No ano passado, o Ebitda (lucro antes de juros, taxas, depreciação e amortização) da Braskem aumentou 67% em reais e 17% em dólares. As exportações atingiram níveis recordes. Em 2015, as vendas para o exterior de resinas e petroquímicos básicos aumentaram 28% e 1%, respectivamente. "A internacionalização está trazendo um equilíbrio à Braskem, que não está sofrendo com a recessão no Brasil", afirma Luiz Francisco Caetano, analista da Planner Corretora.

Essa visão global foi preponderante para os resultados da

AS MELHORES

	EMPRESA	PONTOS
1	BRASKEM	415.10
2	UNIPAR CARBOCLORO	388.65
3	REFIN. RIOGRANDENSE	333.48
4	VIDEOLAR INNOVA	328.35
5	ELEKEIROZ	311.80

Foto: Divulgação



companhia. Por conta das vendas para outros países, enquanto concorrentes e parte do setor tiveram que diminuir as operações, a taxa média de utilização das instalações da Braskem foi de 89%. Em suas unidades na Europa e nos Estados Unidos, os resultados foram ainda melhores: 98%, o que significa seis pontos percentuais acima dos apresentados em 2014. Em junho, a empresa inaugurou uma nova fase com a abertura de seu complexo petroquímico do México, cujo investimento foi de US\$ 5,2 bilhões. O empreendimento, que é operado conjunta-

O INVESTIMENTO REALIZADO PELA BRASKEM NO COMPLEXO PETROQUÍMICO NO MÉXICO FOI DE US\$ 5,2 BILHÕES

mente com a sua parceira mexicana Idesa, fará com que a empresa seja capaz de produzir 8,7 milhões de toneladas por ano de polietileno, polipropileno e PVC em 40 unidades industriais distintas - 29 no Brasil, cinco nos EUA, quatro no México e duas na Alemanha. Segundo Musa, outros negócios em terras

estrangeiras já estão sendo estudados. É possível que, em breve, seja anunciada a abertura de mais uma fábrica de polipropileno nos Estados Unidos, que custaria US\$ 250 milhões.

A Braskem tem pressa para acelerar ainda mais essa internacionalização. Para alcançar uma maior competitividade global-